

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A ESTRATÉGIA DO COLÓQUIO MULTIPROFISIONAL: ESPAÇO DE
EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA SUSTENTAÇÃO DAS PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES**

EGÍNIA LÚCIA ALVES TEIXEIRA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

EGÍNIA LÚCIA ALVES TEIXEIRA

**A ESTRATÉGIA DO COLÓQUIO MULTIPROFISISONAL: ESPAÇO DE
EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA SUSTENTAÇÃO DAS PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização de
Preceptoría em Saúde, como requisito final
para obtenção do título de Especialista em
Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius
Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O Plano de Preceptoría apresentado emerge da necessidade de formalizar na Unidade Multiprofissional e Reabilitação um espaço de discussão das práticas multiprofissionais dos residentes. **Objetivo:** será instituir um espaço de educação permanente para a sustentação de práticas interdisciplinares que abordem a teoria e prática da formação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de Projeto de Intervenção do tipo pesquisa-ação. **Público-alvo:** Os preceptores, residentes multiprofissionais e acadêmicos discutirão casos clínicos, que envolvem o paciente e seu ambiente/contexto. **Considerações finais:** A estratégia de formalizar o colóquio multiprofissional é relevante para promover a superação das resistências à metodologia problematizadora e qualificar a prática interdisciplinar.

Palavras-Chave: Prática Interdisciplinar; Preceptoría; Colóquio Multiprofissional.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO:

O Plano de Preceptoría (PP) proposto nasceu das indagações da autora em sua prática clínica e no exercício das atividades de preceptoría de residentes multiprofissionais e acadêmicos da graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O interesse pela formalização de um espaço para as discussões dos diversos atores envolvidos na função de preceptoría foi ao encontro de inquietações antigas da autora deste PP. Os questionamentos surgiram ao longo do exercício desta função, chegando à observação de dificuldades a serem superadas de modo a promover a articulação da prática interdisciplinar com o Programa de Residência Multiprofissional e com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O cenário atual do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) coloca em evidência um processo ensino-aprendizagem pouco integrado, pouco dialógico, fragmentado e centrado na doença. Soma-se a tudo isso, a percepção de uma organização curricular disposta a partir das competências e habilidades do corpo docente das instituições de ensino e não a partir e para as necessidades de saúde da clientela SUS e seus enfrentamentos de problemas de saúde e a promoção de uma prática interdisciplinar.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (PRIMS) do HC/UFMG criado em 2014 é uma modalidade de ensino de Pós-graduação, *Lato sensu*, na

forma de curso de especialização. O PRIMS é estruturado de acordo com a lei 11.129 de 30/06/2005 que institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional da Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). No HC/UFMG, o PRIMS é desenvolvido em dois níveis, residente nível 1-R1 e residente nível 2- R2, cada um com duração de um ano. O PRIMS é desenvolvido em duas áreas de concentração quais sejam: Saúde do Idoso e Saúde Cardiovascular.

A residência Multiprofissional em Psicologia conta com seis preceptores, sendo três para cada área de concentração; quatro residentes - um R1, um R2 em Saúde Cardiovascular; um R1, um R2 em Saúde do Idoso. Dois tutores que são docentes do Departamento de Psicologia/UFMG, os preceptores são vinculados à Unidade Multiprofissional e Reabilitação (UMR). A UMR/HC/UFMG é uma unidade assistencial que agrega todos os profissionais não médicos, da área de saúde (psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais) que atuam nas unidades de internação e ambulatorios. Além da função assistencial, a UMR constitui-se em campos de estágios curriculares, de projetos de extensão dos cursos de graduação da UFMG e cenários da Residência Multiprofissional em Saúde do idoso e Saúde Cardiovascular.

A autora deste PP dedica-se a preceptoria em Saúde do Idoso, nas unidades de internação do HC/UFMG. O público-alvo da área de concentração em Saúde do Idoso são os sujeitos na faixa etária dos sessenta anos em diante acometidos por doenças crônicas. Os idosos internam no HC/UMFG para diagnóstico e/ou tratamento de doenças oncológicas, autoimunes, reumatológicas, transplantes etc. que requerem procedimentos invasivos, internação prolongada, portanto se trata de sujeitos potencialmente vulneráveis.

Os programas de residência multiprofissional, modalidades de aprendizagem em serviço, surgiram para qualificar os recém-formados para atuarem no SUS. As residências multiprofissionais são fomentadas pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). De acordo com Maroja, Almeida Júnior e Noronha (2019), o processo de aprendizagem em serviço das residências multiprofissionais está ancorado na metodologia problematizadora, inspirada nos ensinamentos de Paulo Freire que pensa o ser humano sujeito de sua própria formação.

A metodologia problematizadora articula o processo de aquisição do conhecimento como uma construção que envolve as experiências dos sujeitos na realidade em que estão inseridos. Esta concepção do ato de conhecer, conforme indicam Maroja, Almeida Júnior e

Noronha (2019), reorganiza a teoria e a prática, promovendo ruptura com o modelo tradicional de ensinar e aprender.

Nos cenários de prática HC-UFMG os dois modelos de ensino-aprendizagem coexistem: ensino/aprendizagem tradicional e metodologia problematizadora que inclui o sujeito, sua subjetividade e experiências no plano de cuidados. Diferentemente do modelo tradicional de ensino-aprendizagem que apresenta estrutura fechada, a metodologia problematizadora apresenta estrutura aberta ao novo, ao saber do paciente à busca de soluções e alternativas para os problemas de saúde da população. Para instituir e consolidar a dinâmica de aprendizagem baseada na metodologia problematizadora faz-se necessário instituir “o exercício contínuo de análise de sentido das práticas, propiciando o estabelecimento de ações questionadoras e de ressignificação, alicerces de uma aprendizagem” (DIAS *et al.*, 2016, p. 259).

Os programas de residência multiprofissional foram idealizados como estratégia para a realização de uma prática colaborativa na atenção a saúde que considera a integralidade do cuidado em todos os níveis da rede de serviços. A metodologia problematizadora, conforme Dias *et al.* (2016), transforma as residências multiprofissionais em metodologias inovadoras e ao mesmo tempo em desafios diários aos preceptores, gestores, coordenadores, tutores envolvidos no processo de formação de profissionais não médicos da área de saúde.

A discussão sobre integralidade perpassa pela formação profissional e educação permanente deve estimular o trabalho em equipe, promovendo o diálogo entre os profissionais de saúde, bem como a definição coletiva da assistência ao usuário, o foco central das ações de saúde. “Para prestar uma assistência holística, não podemos acreditar que seremos capazes de fazê-lo individualmente”. (MACHADO *et al.*, 2007, p.338). Contudo, o modelo comumente praticado na saúde em geral consiste em uma prática fragmentada, centrada em produção de atos, predominando a desarticulação entre as inúmeras queixas dos usuários, embasada na imposição do saber médico e insensível aos desejos e anseios da população. (MACHADO *et al.*, 2007).

Superar esse cenário consiste na adoção de um novo referencial, assentado no compromisso ético com a vida, com a promoção e com a recuperação da saúde, numa nova lógica de cuidado e forma de aprendizagem de modo a promover uma reflexão contínua e profunda das práticas em saúde. Trata-se de promover ações que possibilitem questionamentos e ressignificações destas práticas, tendo o princípio da integralidade como

eixo norteador das ações de educação em saúde capaz de ouvir, entender, responder às demandas das pessoas, grupos e coletividades (MACHADO *et al.*, 2007).

Nesta direção Maroja, Almeida Júnior e Noronha (2019) investigaram, por meio de uma pesquisa avaliativa, participativa, tipo Estudo de Caso, os desafios da formação problematizadora freiriana para profissionais de saúde em residências multiprofissionais. Os resultados do estudo supracitado indicaram:

“significativa resistência entre residentes, sobretudo entre os recém-egressos à prática orientada pela metodologia problematizadora seja pelo desconhecimento da referida metodologia, seja pelo medo de arriscar uma metodologia que desperta a consciência e a necessidade de transformação” (MAROJA; ALMEIDA JUNIOR; NORONHA, 2019, p. 09).

No exercício diário da função de preceptoria no HC-UFMG é possível observar a apresentação da resistência na forma de dificuldade de exercitar a atividade de clinicar à cabeceira do leito, retraimento e esquiva em abordar pacientes que apresentam incapacidades/dificuldades na função comunicativa, ou suporte familiar insatisfatório, ou situação de abandono, dificuldade para realizar o acolhimento fora dos protocolos e avaliações estruturadas.

As análises da pesquisa de Maroja, Almeida Júnior e Noronha (2019) indicaram que, sobretudo a resistência dos residentes consiste, na verdade, em dificuldade de compreender e investigar o que Paulo Freire nomeia universo temático dos assistidos. Portanto, trata-se de dificuldade de compreender os fatores intervenientes no processo saúde-doença de cada sujeito (aspectos socioeconômicos e culturais, epistemológicos etc.) e a forma como o sujeito adoecido coloca-se no mundo e como este sujeito foi tecendo o curso de sua vida.

Importante ressaltar que em Paulo Freire (1987) o universo temático e/ou temas geradores são as temáticas significativas, vivenciadas nas relações dos seres humanos com o mundo. Desta forma, “investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis”. (FREIRE, 1987, p. 62).

No contexto do HC/UFMG, especificamente no cenário de prática da Saúde do Idoso, exige que disponibilizemos acolhimento e escuta sensível dos efeitos do adoecimento sobre o psiquismo dos sujeitos idosos os quais envolvem as angústias, o abandono, a solidão, temores, as rupturas etc.

Por outro lado, tem-se a condução da formação dos profissionais em saúde orientada prioritariamente pelo modelo tradicional que é centrado no conteúdo e no professor, portanto desconectado do contexto social dos usuários. Somado a isso, evidencia-se um cenário ainda incipiente em relação à interlocução entre tutores e preceptores das residências multiprofissionais, tornando os princípios da metodologia problematizadora um desafio diário para todos envolvidos nos cenários de prática interdisciplinar.

Sendo assim, colocam-se as seguintes perguntas: Como provocar os residentes multiprofissionais e acadêmicos da psicologia para as relações e reflexões dessa realidade, nos serviços e com os usuários? Como promover a aproximação entre tutores e preceptores? Como mitigar a distância teoria e a prática? Como formalizar e transmitir a prática interprofissional, interdisciplinar e colaborativa? Eis a tarefa que se pretende problematizar e encontrar estratégias dialógicas numa perspectiva transformadora do cenário atual. Pensa-se que a função de preceptoria poderá influenciar ativa e positivamente nesta construção.

2 OBJETIVO

Instituir um espaço de educação permanente para a sustentação de práticas interdisciplinares que abordem a teoria e prática da formação em saúde por meio da implantação na Unidade Multiprofissional e Reabilitação (UMR) da estratégia do Colóquio Multiprofissional.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo apresentado é um Projeto de Intervenção do tipo PP o qual emergiu das indagações da autora em sua prática clínica e no exercício das atividades de preceptoria de residentes e acadêmicos da graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O planejamento da ação é norteado pelo método da pesquisa-ação que engaja o pesquisador numa ação planejada com intenção de promover mudanças em sua realidade. Conforme indica Thiollent (1994, p.14):

“a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução

de um problema coletivo no qual pesquisadores e representantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O cenário deste Plano de Preceptoría será a Unidade Multiprofissional e Reabilitação (UMR) do HC-UFG, uma das várias unidades assistenciais deste hospital-escola. O HC-UFG é um hospital de ensino integrado à rede SUS, de nível terciário e quaternário; referência em transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, marca-passos de alto custo, cirurgia cardíaca; e na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisa, de produção e incorporação de tecnologias na área de saúde.

A UMR é unidade assistencial constituída pelos profissionais de psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, serviço social, nutrição clínica, fonoaudiologia. Além da função assistencial os serviços citados são campos de estágios curriculares e de extensão, projetos de extensão de seus respectivos departamentos e cenários da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso e Saúde Cardiológica.

3.2.1. Público-alvo

O público-alvo desta pesquisa-ação serão os profissionais da UMR, residentes multiprofissionais, acadêmicos vinculados a UMR e o caso clínico a ser discutido, que envolve o paciente, seu(s) acompanhante(s) e ainda seu ambiente/contexto. Excepcionalmente, profissionais de outras unidades poderão participar por meio de convite, quando também prestarem assistência ao caso discutido, ou ainda quando a situação problema colocar a necessidade de interlocução com outras instituições.

3.2.2 Equipe executora

A equipe executora será a autora deste PP em parceria com os demais profissionais da equipe multiprofissional que prestaram assistência ao paciente, preceptores de estágios e residentes implicados com a situação problema.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Ação planejada	Implantar a ação	Atores envolvidos	Recursos logísticos
1. Reunir os preceptores da	Por meio do debate e da argumentação chegaremos	A autora deste PP em parceria com os demais	Sala de reuniões e

UMR para criar o Colóquio Multiprofissional.	às deliberações que serão registradas em ata para formalização da criação do colóquio da UMR.	preceptores dos serviços de fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, serviço social e fonoaudiologia.	computador para digitação da ata.
2. Agendamento de reunião com gerência da UMR.	Formalizar a criação do Colóquio, na entrega da ata protocolada a gerência da UMR; negociar liberação de apoio administrativo para registro do encontro.	Autora deste PP, dois representantes dos serviços (fisioterapia e terapia ocupacional) se reunirão com a gerência da UMR.	Não se aplica nesta ação.
3. Agendamento das datas das reuniões do colóquio em 1º semestre de 2021.	A escolha do caso clínico; divulgação interna conforme as deliberações em ata protocolada à gerência através de email institucional; e agendamento de reunião do colóquio para o início do 1º semestre de 2021.	A autora deste PP, todos que participaram da criação do colóquio e envolvidos na construção do caso clínico, outros membros dos serviços, residentes, acadêmicos, gerência da UMR.	Sala de aula da unidade de pediatria (6º andar Ala Sul).
4. Criar instrumento de avaliação qualitativa, tipo questionário, para verificar os efeitos do Colóquio da UMR para os participantes. O questionário sofrerá pré-teste e considerações dos demais participantes.	A ser realizada, quando iniciadas as reuniões do colóquio.	A autora deste PP em parceria com a Terapeuta Ocupacional.	Papel, canetas, cópias do questionário.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades mostram-se na forma de sobrecarga de trabalho, sobretudo em contexto de Pandemia, Covid-19. A necessidade de adotar as medidas de distanciamento social e a redução da circulação nas dependências do Hospital das Clínicas acarretou na interrupção abrupta das atividades acadêmicas, não retomadas até o presente momento, ainda sem previsão para tal; tendência ao estabelecimento de relação hierarquizada tutores com preceptores; e o deficitário apoio administrativo da UMR para as sessões do Colóquio.

As oportunidades de participar e cooperar com a criação do Colóquio da UMP, espaço de conversação dialógica em torno da prática clínica multiprofissional nas unidades de internação, que se constitui também em um momento de transmissão de saberes; atuar como agente/ator do processo de transformação das práticas de formação profissional ao propor a transposição de barreiras no campo da formação acadêmica distanciada das necessidades de saúde da população do SUS.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deste PP será qualitativo. Assim serão considerados os seguintes aspectos: a presença, a participação e a cooperação mútuas na realização das atividades precedentes ao Colóquio, na forma de divulgação do encontro, na escolha e elaboração do caso clínico, na redação da ata e a contribuição de cada categoria profissional nos encaminhamentos construídos a partir da discussão ampliada.

Conforme assinalado anteriormente, quando iniciadas as reuniões do Colóquio, pensa-se na elaboração de um instrumento, do tipo questionário, para verificar se os objetivos da ação implantada estão se cumprindo. O questionário será apresentado aos demais atores e, se deliberado, passará por pré-teste e em seguida aplicado após cada colóquio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente PP indicou a necessidade do fortalecimento e legitimação da estratégia do Colóquio Multiprofissional, como espaço de educação permanente, para a sustentação de práticas que favorecem a superação do cenário atual, a conformação de uma nova lógica de cuidado e formas de aprendizagem que promovam a superação da dicotomia teoria/prática e das resistências à metodologia problematizadora.

Considera-se valorosa a função da preceptoria de ligação e aproximação das disciplinas, influenciando ativamente a construção das propostas e soluções aos desafios colocados à prática interdisciplinar no cenário do HC-UFGM.

O presente PP apresenta ações planejadas para implementar a estratégia do Colóquio Multiprofissional como ferramenta para a transformação do processo ensino-aprendizagem, no cenário da Unidade Multiprofissional e Reabilitação. As ações a serem colocadas em curso serão voltadas para a integração entre tutores, preceptores, docentes e residentes, através da práxis do trabalho multiprofissional numa imersão contínua e de análise das práticas assistências, por meio dos planos de cuidados traçados, para cada caso

clínico, a ser estudado e discutido dialogicamente, bem como, a avaliação da estratégia pelos atores envolvidos.

A estratégia do Colóquio emerge da necessidade de resposta ao cenário incipiente de interlocução entre tutores e preceptores das residências multiprofissionais, e ainda a observação da condução na formação dos profissionais em saúde através de práticas, muitas das vezes, desconectadas do contexto social dos usuários e suas reais necessidades de saúde.

Pretende-se, após a conclusão do curso de especialização dar início às estratégias para formalização colóquio, cuja execução foi inviabilizada pelo cenário de Pandemia Covid-19 e a não retomada das atividades dos alunos aos cenários de práticas. Os parceiros desta proposta de intervenção serão os preceptores da residência multiprofissional, residentes, alunos de graduação, gerente e demais profissionais da UMR envolvidos com a assistência.

REFERÊNCIAS

DIAS, I.M.A.V. *et al.* A tutoria no processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação interprofissional em saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 257-267, Dez. 2016.

FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACHADO, M.F.A.S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, Abr. 2007.

MAROJA, M.C.S.; ALMEIDA JUNIOR, J.J.; NORONHA, C.A. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. **Rev. Interface (Botucatu)**; vol. 24; p. 1-11, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez; 1994.